



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS**

**CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**JÚNIO FELIPE CORREIA DE FIGUEIREDO**

**A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO E O EMPREENDEDORISMO EM  
ARQUIVOLOGIA**

**JOÃO PESSOA – PB  
2020**

JÚNIO FELIPE CORREIA DE FIGUEIREDO

**A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO E O EMPREENDEDORISMO EM  
ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Artigo Científico** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

Orientadora: Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales.

JOÃO PESSOA – PB  
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F475t Figueiredo, Junio Felipe Correia de.  
A trajetória do arquivo e o empreendedorismo em Arquivologia [manuscrito] / Junio Felipe Correia de Figueiredo. - 2020.  
24 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. História dos arquivos. 2. Arquivologia. 3. Empreendedorismo. I. Título  
21. ed. CDD 025.341 4

JÚNIO FELIPE CORREIA DE FIGUEIREDO

**A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO E O EMPREENDEDORISMO EM  
ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso na **modalidade Artigo Científico** apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, em cumprimento às exigências legais.

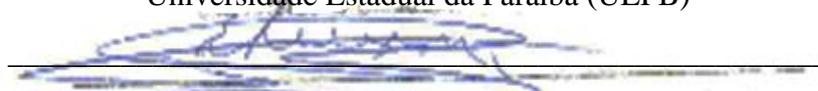
Aprovado em 03 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**



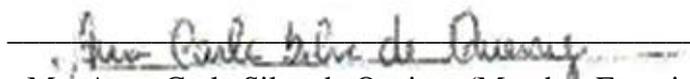
Profª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos (Membro Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz (Membro Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Aos meus pais Betânia e Júnior, e a minha irmã Julianne, dedico-lhes este trabalho, por todo apoio, incentivo e esforço contribuindo com a conclusão deste trabalho e minha construção como pessoa.*

“N3o h3a saber mais ou saber menos:  
h3a saberes diferentes.”  
(PAULO FREIRE)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE ARQUIVO E DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>A CARREIRA DO ARQUIVISTA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>AÇÕES EMPREENDEDORAS E SUAS DIMENSÕES EM ARQUIVOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## A TRAJETÓRIA DO ARQUIVO E O EMPREENDEDORISMO EM ARQUIVOLOGIA

<sup>1</sup>Júnio Felipe Correia de Figueiredo

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória histórica dos arquivos e do conhecimento em arquivologia bem como, evidenciar a relevância do empreendedorismo dentro do âmbito da Arquivologia. A partir do cruzamento das disciplinas cursadas busca-se averiguar a realidade das práticas arquivistas no mercado de trabalho. Apresentar-se-á as mudanças e avanços que permitiram a evolução da área como campo de pesquisa e de seus profissionais diante das possibilidades de trabalho. Para tanto parte-se da premissa que a trajetória da arquivologia proporciona nos dias atuais um leque de possibilidades e oportunidades jamais vistas para o profissional da informação. Deste modo, cabe aos profissionais verificar o seu perfil e adequar a sua carreira para as áreas ensejadas principalmente junto a instituições que possuam equipamentos tecnologicamente avançados. Para isso foi realizada uma análise histórica descritiva da evolução da epistemologia em arquivologia fundamentada em uma pesquisa bibliográfica dos principais autores que tratam desta temática. Após esta análise histórica partir-se-á para revisão de literatura sobre empreendedorismo e Arquivologia, além do mapeamento do perfil empreendedor no âmbito da Arquivologia. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois busca fazer uma reflexão da situação estudada.

**Palavras-chave:** História dos Arquivos. Arquivologia. Empreendedorismo.

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the historical trajectory of archives and knowledge in archivology as well as to highlight the relevance of entrepreneurship within the scope of Archivology. From the intersection of the subjects studied, the aim is to ascertain the reality of archivist practices in the labor market. The changes and advances that allowed the evolution of the area as a field of research and of its professionals will be presented in view of the possibilities of work. To do so, we start from the premise that the trajectory of archivology nowadays offers a range of possibilities and opportunities never before seen for the information professional. In this way, it is up to the professionals to check their profile and adapt their career to the areas offered, mainly with institutions that have technologically advanced equipment. For this purpose, a descriptive historical analysis of the evolution of epistemology in archivology was carried out, based on a bibliographic research of the main authors dealing with this theme. After this historical analysis, we will start to review the literature on entrepreneurship and Archivology, in addition to mapping the entrepreneurial profile within the scope of Archivology. The research presents a qualitative approach as it seeks to reflect on the studied situation.

**Keywords:** File Archival. Archivology. Entrepreneurship.

---

<sup>1</sup> jfcf10@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O movimento de globalização tem propiciado uma grande expansão no mercado de trabalho. Contudo, atualmente com o aumento do desemprego e a alta competitividade dentro das corporações, o Arquivista precisa traçar uma trajetória para demarcar o seu lugar no mercado de trabalho e desta maneira atingir a sua realização profissional ocupando espaços que outrora eram “invadidos” por outros profissionais das mais diversas áreas. O empreendedorismo vem ganhando espaço na mídia e está se tornando a grande inspiração, tanto para os profissionais autônomos quanto para os assalariados, eles o veem como meio de impactar positivamente sua carreira profissional.

Ao retratarmos a carreira do Arquivista, normalmente são apresentadas limitações. Geralmente, são apresentadas duas carreiras, a saber, à docência e os órgãos públicos. Deste modo, a carreira do arquivista apresenta-se de certa maneira limitada não gerando uma expectativa profissional assertiva nos graduandos, o que pode e tem causado grandes efeitos colaterais como a autodesvalorização e conseqüentemente a desvalorização da área. Por conta disso, o presente trabalho trata sobre o Arquivista Empreendedor, que aborda o empreendedorismo como forma de inovar na área da Arquivologia promovendo a evolução do Arquivista.

Justifica-se esse tema sobre o empreendedorismo, pelas suas possibilidades de inovação e expansão da área e da experiência quanto arquivista. Reconhece-se que existam pouquíssimas discussões e bibliografia que aborde a Arquivologia empreendedora como forma de desvincular do contrato empregatício e atingir o sucesso profissional de forma autônoma. O presente trabalho foi construído dentro de um objetivo geral que consiste em analisar a expansão do conhecimento em arquivo e como este conhecimento tem fortalecido o caráter empreendedor na área. Para tanto, toma-se como objetivos específicos: analisar o avanço do conhecimento na arquivologia; demonstrar outras direções profissionais para o arquivista e apontar características empreendedoras relevantes para o profissional arquivista.

A metodologia usada para a construção deste trabalho foi o levantamento de literatura bibliográfica, restringindo-se a literaturas afins dada a escassez do tema. Contudo, a citada restrição não comprometeu de nenhuma forma o desenvolvimento do tema proposto, podendo até ser o ponto de partida para futuras discussões sobre o mesmo. O primeiro tópico consiste na exposição do conceito de arquivo e do conhecimento em Arquivologia. No segundo tópico, é abordada a carreira do profissional arquivista explicitando, de forma introdutória, a formação do arquivista no Brasil desde a criação do curso de Arquivologia em nível universitário em

1977. O terceiro tópico, busca mesclar a Arquivologia com o Empreendedorismo. Sendo a Arquivologia uma área da informação que consequentemente deve acompanhar as diversas mudanças, na qual o empreendedorismo pode se tornar forte aliado na conquista de inovação no comportamento arquivístico. Para isso, é usada como exemplo a abertura de uma empresa de consultoria arquivística. O estudo parte da fusão das duas áreas dentro da atmosfera de consultoria empresarial por falta de textos específicos sobre consultoria arquivística, o que não se mostrou ser um problema, pois as características iniciais e os propósitos das duas áreas caminham na mesma direção, possibilitando assim a discussão ampla e consistente do tema.

## 2 A TRAJETÓRIA DO CONCEITO DE ARQUIVO E DO CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA

No século XX, Karl Popper formula alguns estudos que afirmam a importância da possibilidade de refutação de uma hipótese. E essa refutação traria de certa maneira uma qualidade científica de uma futura tese, tendo em vista que os estudos seriam escritos de maneira que previsse alguns questionamentos. De igual maneira Thomas Kuhn apresenta o paradigma e negação do método em ciência. Deste modo, o debate sobre os pilares do conhecimento é retomado com grande força, por inúmeros filósofos que buscam afirmar o conhecimento científico com pura materialidade. Neste sentido, Marques (2011) afirma que o estudo dos arquivos antigos, como instituições torna-se indispensável para o entendimento da expansão do próprio conhecimento arquivístico.

Vivas Moreno (2004, p.80) aponta uma série de descrições de períodos históricos que caracterizam fases da trajetória dos arquivos e da arquivologia. Ainda segundo o autor, uma periodização recorrente e comum foi proposta por Robert-Henri Bautier, divide-se em quatro períodos, a saber:

Quadro 1- Trajetória dos arquivos e da arquivologia

<b>IDADE ANTIGA</b>	Período marcado pelos arquivos de Palácios
<b>IDADE MÉDIA</b>	Neste período, os arquivos são considerados tesouros documentais. E a sua guarda se limitava as Catedrais e Mosteiros
<b>IDADE MODERNA</b>	De acordo com Jean Favier (1991), os arquivos passam a ser propriedades do Estado, tornando-se assim Arquivos Públicos

<b>IDADE CONTEMPORANEA</b>	Para Mundet (1994) os arquivos assumem nos dias atuais o papel de laboratórios da história.
----------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor 2020

Inicialmente, a noção de arquivo parte de uma concepção meramente patrimonial e administrativa. Com o passar dos anos surgem os arquivos de Estados, sendo assim surge a necessidade de tratamento destes arquivos o que daria início aos princípios técnicos arquivísticos. Ainda neste período, os arquivos apresentavam-se dentro de uma estrutura de poder e eram utilizados como um instrumento jurídico-político de persuasão. Nos dias atuais, ou de acordo com definição de Mundet (1994), na idade contemporânea, os arquivos passam a ser percebidos como laboratórios de investigações históricas.

Em outros estudos, desta vez propostos por Mendo Carmoa, Cruz Mundet, Romero Tallafigo (*apud* Moreno, 2004) pode-se identificar 4 fases: Arquivística Empírica; Arquivística como Doutrina Jurídica; Arquivística como Disciplina Historiográfica e Arquivística Atual. De forma independente dos demais, José Ramón Cruz Mundet (1994, p.26-54) reconhece como necessário acrescentar mais 2 períodos: Pré-Arquivístico (Antiguidade; Idade Média e Antigo Regime) e o Período de Desenvolvimento Arquivístico.

Além das diferentes divisões temporais, existe também um impasse de quando surgiu o primeiro registro arquivístico. Segundo Seriacopi (2005, p.16) "a arte rupestre é um dos mais belos e importantes vestígios deixados pelos grupos pré-históricos. As pinturas encontradas nas paredes de grutas e cavernas, em geral apresentavam pessoas, animais e cenas de caças e danças". Autores, incluindo a autora acima citada, as cavernas podem ser consideradas um arquivo, pelo fato dela descrever a realidade e o cotidiano dos indivíduos ainda na pré-história, sendo assim então podemos afirmar que as primeiras noções de arquivo surgiram na pré-história, devido à existência deste tipo de informação, antes mesmo da invenção da escrita.

Contudo, Schellenberg (2006, p. 25) afirma que "Os arquivos como instituição, provavelmente, tiveram origem na antiga civilização grega. Entre os séculos V e IV a.C. quando os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon". Em conformidade com Schellenberg, Marques (2007) afirma que "a origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente, há cerca de 6 mil anos atrás". Os primeiros arquivos surgiram de forma espontânea nos palácios e nos templos. Por sua vez, Silva *et al.* (1999, p.45), apega-se apenas a história dos arquivos e afirma que se deu início no Oriente, contudo, os países ocidentais têm se empenhado na evolução

administrativas que envolvem dos nossos comportamentos e conceitos contemporâneo (GAGNON-ARGUIN, 1998, p.30). Sendo assim, partir-se-á para a trajetória do conhecimento em Arquivologia.

O objeto de estudo da Arquivologia quanto ciência é o ARQUIVO, contudo existem diversos significados. Para este estudo, portanto utilizar-se-á a definição do arquivo nacional onde a “instituição (...) que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.27). Vale observar que, além do referido termo, os dicionários de terminologia arquivística destacam como sinônimo “Arquivo Público”. Este, entendido como “entidade coletiva pública, independentemente de seu âmbito de ação e do sistema de governo do país” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.35).

Ambos os termos tendem a destacar especialmente os arquivos permanentes, ou seja, aos arquivos que não podem ser eliminados, como arquivos históricos públicos. Estes arquivos ficam sob a guarda do arquivo público ou como atualmente utilizado nos trabalhos acadêmicos, sob a guarda das instituições arquivística. Neste sentido, Jardim (2011, p.1583) define “instituições arquivísticas públicas como aquelas organizações cuja atividade fim é a gestão, recolhimento, preservação e acesso de documentos produzidos por uma dada esfera governamental (ex.: Arquivo Nacional, os Arquivos Estaduais e os Arquivos Municipais)”. Para agregar valor, Fonseca (2005, p.39) afirma que (...) as instituições arquivísticas, como hoje as concebemos, remontam à criação, em 1789, do Arquivo Nacional da França, primeiramente como Arquivo da Assembleia Nacional e depois transformado, em 24 de junho de 1794, no estabelecimento central dos arquivos do Estado.

A partir desta concepção, entende-se a instituição arquivística como órgão responsável pelo recolhimento, preservação e acesso dos documentos gerados pela administração pública. Nas palavras de Fonseca (2005, p.40), doravante a esta concepção consolida-se para tanto uma visão positivista da história (FONSECA, 2005, p. 40). Os arquivos se colocam à disposição dos estudos históricos, configurando-se como os “novos laboratórios da história” (FAVIER, 1991, p.37 *apud* MARQUES, 2011, p. 40).

A história da humanidade fora redesenhada após a Segunda Guerra Mundial, com os arquivos não foi diferente. A Segunda Guerra Mundial acentuou a movimentação do volume de documentos, em razão de ordem política, ideológica, militar, e mesmo, de Estado (SILVA *et al.*, 1999, p. 131). Nos primeiros anos pós II GM, o campo arquivístico é redefinido, transformando o perfil das instituições arquivísticas (JARDIM; FONSECA, 1998). Os arquivos passam a integrar o quadro dos “saberes” de Estado. Esta abordagem se constituirá em um

referencial para o reconhecimento das fronteiras da disciplina e de suas possibilidades interdisciplinares (FONSECA, 2005, p.48). Não obstante, vale ressaltar não apenas a multidisciplinaridade da disciplina, mas a do profissional que a opera. Destarte, analisar-se-á no próximo tópico a carreira profissional do arquivista.

### **3 A CARREIRA DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA**

De acordo com Tavares (2011) o Arquivista deve ser entendido como sendo o profissional que surgiu na modernidade após a Revolução Francesa, partindo da fragmentação das unidades informacionais, a saber, Arquivo, Biblioteca e Museu. Trazendo esse profissional para os dias atuais, temos que o Arquivista é o responsável pela custódia de documentos onde estão registradas informações de extrema relevância tanto para administração quanto para sociedade. O arquivista não deve apenas atuar com informações estratégicas, mas nas palavras de Oliveira (2015) ele deve:

“receber, tratar, separar, analisar, classificar, organizar, indexar, planejar, arranjar, descrever, avaliar, selecionar, armazenar, higienizar, restaurar, criar instrumentos de busca, recuperar/disseminar informações que comprovam transações realizadas anteriormente, contribuindo para que os direitos e deveres de nossa sociedade sejam resguardados, através do poder de “prova” conferido aos documentos que se encontram sob sua responsabilidade; mas não somente, ele também desenvolve instrumentos e métodos em prol da preservação do acervo arquivístico e da efetivação do acesso por parte dos usuários”.

Já Souza (2011) aponta que o Arquivista exerce uma função social que tem início no momento em que o documento é produzido e se estende a todos os usuários. Não podemos deixar de ressaltar que um passo importante para a profissão se deu através da publicação da Lei de nº 6.546, de 4 de julho de 1978 (regulamentada pelo Decreto de nº 82.590, de 06 de novembro de 1978), que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo. A respeito do exercício e das atribuições de Arquivista e de Técnico de Arquivo, o Art. 1º estabelece que só será permitido:

- I – aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei;
- II – aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei;
- III – aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau;
- IV – aos que, embora não habilitados nos termos dos itens anteriores, contem, pelo menos, cinco anos ininterruptos de atividade ou dez intercalados, na data do início da vigência desta Lei, nos campos profissionais da Arquivologia ou da Técnica de Arquivo;

V – aos portadores de certificado de conclusão de curso de 2º grau que recebam treinamento específico em técnicas de arquivo em curso ministrado por entidades credenciadas pelo Conselho Federal de Mão-de-obra, do Ministério do Trabalho, com carga horária mínima de 1.100 h. nas disciplinas específicas. (BRASIL, 1978).

O Art. 2º, por sua vez, estabelece que as atribuições dos Arquivistas que são:

- I – planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II – planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III – planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV – planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V – planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI – orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII – orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII – orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX – promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X – elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI – assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII – desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978).

Contudo, apesar da criação e promulgação da lei, infelizmente o seu cumprimento não tem sido efetivo, quer seja pelas instituições pertencentes à administração pública ou à iniciativa privada, tal qual por alguns profissionais. Deste modo, Tavares (2011) aponta que é de suma importância a intervenção dos sindicatos no papel de cobrar os direitos de uma categoria profissional, nesse caso, da Arquivologia que ainda é pouco expressiva. Entende-se que o profissional arquivista expõe suma importância para qualquer instituição, porém existe a necessidade de fortalecimento da carreira profissional, tanto quanto do âmbito da atuação conforme a lei define.

Conforme Souza (2011, p. 51), este profissional "[...] está [...] em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte." Contudo, ocorre que parte do espaço que deveria ser destinado ao Arquivista, acaba sendo ocupado por pessoas despreparadas; por profissionais de outras áreas, que não têm a formação necessária para estarem à frente de um centro de documentação. Ademais, Takahashi (2000, p. 21), aponta que o mercado de trabalho exige “cada vez mais dos trabalhadores contínua

atualização e desenvolvimento de habilidades e competências, de modo a atender aos novos requisitos técnico-econômicos [...]”.

Ferreira (2004, p. 3), por sua vez, nos traz que: “o conceito de competências essenciais envolve conhecimento, que deve ser adquirido na formação, habilidades, que são adquiridas com a prática e atitudes, que envolvem aspectos emocionais e sociais”. É pertinente dizer que o Arquivista precisa encontrar formas de desenvolver autonomia para atuar como um verdadeiro gestor, atentando para a necessidade de buscar informações estratégicas que elevem o patamar das instituições onde atuam, trazendo assim, como dito anteriormente, um olhar diferenciado de seus superiores, vindo, por conseguinte, a conquistar o respeito profissional e a visibilidade a qual carece à classe profissional. Em princípio, o Arquivista precisa ultrapassar barreiras mostrando que possui a competência necessária para desenvolver as diversas atividades que lhe compete, acompanhando sempre as mudanças tecnológicas, como, identificando e suprimindo todas as necessidades informacionais apresentadas pelos usuários do setor pelo qual é responsável.

Nesse sentido Tavares (2011) afirma que o arquivista, embora reconheça que a sua presença seja importante numa instituição, ainda não se reconhece capaz de atuar nos âmbitos gerenciais, e sua imagem fica associada, apenas, à de um arquivista recluso, junto com seus documentos num arquivo. Sendo assim, o arquivista é, e o tem que ser, um profissional dinâmico, que se adequa às condições e às necessidades impostas pela sociedade da informação.

Sendo o autor deste estudo estudante de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), afirma-se a necessidade de adequação do profissional de arquivologia. Existe um leque de instituições públicas que necessitam destes profissionais como já citado anteriormente, a carreira acadêmica também mantém suas portas abertas, no estado da Paraíba duas instituições públicas dispõem deste curso, sendo UEPB- Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ademais, um campo que tem se fortalecido nos últimos anos como forma de ampliação de atuação destes profissionais é a criação de empresas e/ou serviços prestados a empresas para guarda, organização, classificação, entre outros serviços. Desta maneira seguir-se-á para o objeto deste estudo, a saber, o Empreendedorismo em Arquivologia.

#### **4 AÇÕES EMPREENDEDORAS E SUAS DIMENSÕES EM ARQUIVOLOGIA**

Neste tópico discutir-se-á as diversas possibilidades profissionais para o arquivista, com ênfase nas opções do negócio próprio em que será exemplificado com uma Empresa de Consultoria Arquivística. Segundo Quintanilha (2016) o arquivista empreendedor é aquele que,

depois de formado, procura aprimorar-se na área de negócios para assim seguir carreira autonomamente.

De acordo com Hisrich e Peters (2004, p.29), empreendedorismo permeia-se em um processo de criar algo novo e com valor, por meio da dedicação de tempo e esforços necessários.

Para Brito e Wever (2003) o empreendedorismo é entendido como fenômeno global no qual instituições privadas e públicas tem investido em pesquisas e incentivos. Ao abordar o âmbito arquivístico, ao contrário das visões engessadas, as possibilidades para o arquivista empreendedor são vastas. Existem algumas formas de empreender no âmbito da arquivologia, além de poder prestar consultoria por conta própria, o arquivista pode se unir com outros arquivistas com a mesma ambição e fundarem juntos uma empresa de consultoria de forma que além de causar um maior impacto no mercado, podem também assumir serviços de maior porte.

Nessa perspectiva, outra possibilidade de o Arquivista empreender pode ser não somente em uma empresa restritamente de consultoria arquivística, pois um arquivista pode ser um excelente candidato a sócio de qualquer ramo de empresa, ou segmento que com certeza produzirá documentos e lidará com eles a todo momento, possibilitando assim uma ótima oportunidade para realizar um excelente trabalho em sociedade, Quintanilha (2016).

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Arquivologia no Brasil encontra-se disponível em 16 instituições públicas, sendo elas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao pesquisar a grade curricular das instituições acima referidas nota-se um óbice no que tange a temática de empreendedorismo e a carreira do profissional arquivista. Explicitar-se-á no quadro abaixo os Cursos de Arquivologia que já ofertam em sua estrutura curricular, disciplinas que abordam a temática tratada nesta pesquisa.

Quadro 2- Instituições e Disciplinas que abordam Empreendedorismo e Carreira Profissional do Arquivista.

<b>UNIVERSIDADES</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
<b>Universidade Federal da Bahia</b>	Arquivos Empresariais
<b>Universidade Estadual de Londrina</b>	Tópicos Especiais em Arquivologia
<b>Universidade Federal do Espírito Santo</b>	Projeto de Consultoria em Arquivo
<b>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</b>	Tópicos Especiais em Arquivologia / Gerência e Consultoria de Sistemas de Informação
<b>Universidade Estadual Paulista</b>	Atuação profissional em Arquivologia / Gestão de Instituições e Serviços Arquivísticos
<b>Universidade Estadual da Paraíba</b>	Gestão de Serviços Arquivísticos / Empreendedorismo
<b>Universidade Federal da Paraíba</b>	Empreendedorismo / Educação e Trabalho / Produtos e Serviços de Informação Arquivística
<b>Universidade Federal do Rio Grande</b>	Empreendedorismo e Ciência da Informação
<b>Universidade Federal Fluminense</b>	Gestão de Serviços Arquivísticos

Fonte: Elaborado pelo Autor2020

Como demonstra o quadro acima, apenas 9 das 16 instituições disponibilizam alguma disciplina que aborde empreendedorismo ou o campo de atuação do profissional de Arquivologia. Contudo, todas essas disciplinas são eletivas, ou seja, nem todos os alunos tem contato com as mesmas. Ademais, as disciplinas ofertadas na UEL e na UFRGS são tópicos especiais, sendo assim o tema da disciplina varia de semestre a semestre de acordo com a demanda dos alunos e dos professores disponíveis. Dentre as 16 instituições, apenas a UFES apresenta uma disciplina obrigatória que aborda questões que envolvem empreendedorismo através do Marketing, Endomarketing e da Terceirização de Serviços. E ainda disponibiliza a eletiva que aborda questões sobre consultoria.

Diante do exposto, nota-se que os cursos de graduação em arquivologia ainda têm muito a evoluir no âmbito de atuação do profissional de Arquivologia, por uma parte essa falta pode ser justificada pelo fato de 9 das 16 instituições só terem seus cursos de graduação criados após os anos 2000, sendo considerados cursos relativamente novos.

Cabe ressaltar que por tratar-se de um campo novo, a literatura que trata de empreendedorismo e/ou consultoria em arquivologia ainda se apresenta de forma escassa, como forma de concluir esta pesquisa foram utilizadas referências sobre consultoria empresarial, principalmente, um livro de mesmo nome escrito por Luciano Crocco e Erik Guttmann, 2005. A escolha desse livro especificamente deve-se a seus princípios que são de extrema semelhança à proposta da consultoria arquivística. A ideia da abertura de uma empresa de consultoria consiste no fato de, não ser preciso começar com uma grande equipe.

Nessa vertente, um arquivista formado consegue começar sozinho, prestando pequenas consultorias para micro e pequenas empresas e até mesmo organizando arquivos pessoais de pessoas físicas (Quintanilha, 2016). Porém muitas empresas preferem confiar seus arquivos a consultores de empresas de consultorias já estabelecidas no mercado, por isso, nesse caso, será necessário mais planejamento e aquisição de sócios que compartilhem da mesma visão. Assim, a futura empresa poderá ter chances de permanecer no mercado e crescer.

Desse modo, um ponto importante é verificar se o arquivista interessado possui as características e habilidades de um consultor, pois sem um perfil adequado este poderá, mesmo sem querer, arruinar o negócio. Segundo Leite (1999) existe alguns passos para definir-se como empreendedor ou para dar início em alguma forma de empreendedorismo, sendo eles:

- Desenvolver uma íntima relação com os computadores, mesmo parecendo uma questão óbvia. Sem este conhecimento, o empreendedor não terá acesso às informações necessárias para seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- Dominar os princípios básicos de administração, principalmente no que tange a administração de microempresas, pois existe uma grande probabilidade de que o negócio inicie com apenas um ou dois funcionários;
- Pensar pequeno, pelo menos no início, pois o empreendedor deve ser capaz de criar um negócio que envolva poucas pessoas;
- Aprender a trabalhar em equipe, pois as distâncias entre empregador e empregado estão cada vez menores;
- Não se apegar demasiadamente a detalhes, pois o mundo está mudando rapidamente, de modo que não adianta uma superespecialização em um assunto que, provavelmente, ao fim dos estudos, estará ultrapassado;
- Fazer aquilo de que gosta, meditando antes de iniciar um empreendimento se isso é realmente o que você gostaria de fazer pelo resto de sua vida;
- Ser otimista. (LEITE, 1999).

Com o ritmo continuamente acelerado das empresas, os consultores vêm sendo requisitados para cumprir o papel do agente da mudança de forma interna desde pequenas até

as grandes corporações. Segundo Crocco e Guttmann (2005), a necessidade de maior conhecimento acontece em situações em que a empresa nem sabe o que precisa, não tem o conhecimento que precisa, ou quando tem o conhecimento, não possui a competência para usá-lo ou a empresa não tem como administrar a gestão do conhecimento. Quando se fala em consultoria, logo se imagina uma prática recente, porém a mesma existe há muitos anos. Para esclarecer o termo Crocco e Guttmann (2005) chegaram à definição que:

“Consultoria é um processo interativo, executado por uma ou mais pessoas, independentes e externas ao problema em análise, com o objetivo de fornecer aos executivos da empresa-cliente um ou mais conjuntos de opções de mudanças que proporcionem a tomada de decisão mais adequada ao atendimento das necessidades da organização”. (CROCCO; GUTTMANN, 2005, p. 18).

No caso da Consultoria Arquivística, o arquivista atuará como consultor em arquivos que necessitem de mudanças com relação aos seus procedimentos, estrutura e colocação dentro da corporação. Para Bahia (2018), “o profissional arquivista é o gestor de processos documentais e está apto a trabalhar com as soluções de tratamento funcional da documentação arquivística, atendendo às demandas administrativas e técnico-científicas da sociedade”. Para tanto, faz-se necessário o domínio das tecnologias, que estão em constante evolução. Torna-se evidente que este “novo” profissional da informação arquivística, compreendendo este contexto contemporâneo de novas necessidades e expectativas, esteja apto a pensar e interagir, de forma inter e/ou transdisciplinar, que possibilite a satisfação das demandas sociais.

Vale a ressalva que nem todo profissional de Arquivologia almeja empreender na área, entretanto a falta de preparo e estímulo nas universidades pode limitar ideias ou conceitos inovadores, que podem vir a contribuir para a área em geral, tanto no mercado de trabalho, como no âmbito acadêmico. Devido ao mercado de trabalho cada vez mais concorrido, o Arquivista precisa dominar além das técnicas de arquivos, técnicas adicionais de administração, gestão de pessoas e, principalmente, de tecnologia. Por sua vez, cabe ressaltar que todos os cursos de graduação apresentam disciplinas sobre administração e tecnologia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa notou-se que com o desenvolvimento constante e acelerado da tecnologia, muitos acreditaram que o trabalho do Arquivista ficaria defasado e que seus dias estariam contados, devido à constante migração dos documentos do formato de papel para o

meio digital, porém ocorreu o inverso. A facilidade de perda de documentos digitais, a ameaça dos vírus e até mesmo a obsolescência de softwares trouxe para o mercado de trabalho a necessidade de um profissional capaz de dominar documentos e tecnologia.

Durante anos o profissional de arquivologia se via limitado a atuar na docência ou/e aos órgãos públicos que são as principais instituições a demandar os serviços destes profissionais. Contudo com o avanço tecnológico advindo da globalização, emergiu a necessidade de avanços para atuação destes profissionais. O arquivista empreendedor, ou seja, o profissional de arquivo que atua com consultoria, que presta serviço para empresas públicas e privadas, tem se apresentado como via de escape para aqueles que não se veem atuando na docência, por exemplo.

No Brasil, as pesquisas em Arquivologia iniciaram na década de 70 e com o passar dos anos foi evoluindo. Hoje, somamos 16 cursos de graduação presenciais em arquivologia. Contudo apenas 9 destes cursos tem apresentado aos seus graduandos o viés do empreendedorismo dentro da arquivologia. Para tanto, esta pesquisa buscou demonstrar o quanto ainda se pode evoluir profissionalmente em arquivologia. A expansão do mercado de trabalho através do empreendedorismo e de consultoria arquivista possibilita ao profissional o conhecimento transdisciplinar, tornando-o desta maneira um profissional mais capacitado, sem limitações. Sendo assim, este trabalho propõe que as instituições passem a abordar o empreendedorismo como forma de capacitação do profissional arquivista.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Conselho Nacional de Arquivos. Legislação Arquivística Brasileira**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica> . Acesso em: 05 jun. 2020.

BAHIA, E. M. dos S. **Competências Arquivísticas no Mercado de Trabalho**, 2018.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1970-1979/L6546.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6546.htm). Acesso em: 08 mar. 2020

BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CROCCO, L.; GUTTMANN, E.. **Consultoria Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, D. T. Profissional da Informação: perfil e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2004.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GAGNON-ARGUIN, L. Os arquivos, os arquivistas e a arquivística: Considerações Históricas. In: COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JARDIM, J. M. FONSECA, M. O. (Org.). **A Formação do Arquivista no Brasil: I Reunião Brasileira de Ensino de arquivologia (REBRARQ)**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1999.

JARDIM, J. M. **Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011)**. In: Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, II, 2011. Rio de Janeiro, 16 nov. 2020.

LEITE, E. F. Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras Universidade Católica de Pernambuco. Florianópolis. Florianópolis: Iº Encontro Nacional de Empreendedorismo, UFSC, 1999.

MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. (org.). **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. Brasília: Thesaurus, 2011.

\_\_\_\_\_. Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística no Brasil, 2007. Dissertação de Mestrado em Arquivologia, UnB. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2979/1/2007\\_AngelicaAlvesdaCunhaMarques.PDF](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2979/1/2007_AngelicaAlvesdaCunhaMarques.PDF) Acesso em: 05 nov. 2020.

MUNDET, J. R. Funciones de los archivos. In: \_\_\_\_\_. **Manual de archivística**. 2. ed. Madrid, Fundación Ruipérez, 1994, p. 95

QUINTANILHA, A. H. **O Arquivista empreendedor: ampliando os horizontes do profissional de Arquivo** – Niterói, 2016.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SERIACOPI, G. *História*. São Paulo: Ática, 2005. v. único.

SILVA, A. M. et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1999.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília, DF: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000.

TAVARES, D. W. S. **A miopia do olhar: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística**. João Pessoa: O Autor, 2011.

VIVAS MORENO, A. **El tiempo de la archivística: un estudio de sus espacios de racionalidad histórica**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 76-96, set./dez. 2004.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, a Ele toda honra, glória e louvor. Agradeço por ter me dado o fôlego de vida, sustentado e dado forças nos dias turbulentos, dado alegria nos dias nebulosos e por ter me permitido chegar até este momento de apresentação do trabalho de conclusão no Curso de Bacharelado em Arquivologia.

Aos meus pais Maria Betânia e Genilson Júnior, lhes agradeço por todo ensinamento, agradeço pela base na construção da pessoa que me tornei, agradeço pela educação, esforços e incentivo, agradeço pela compreensão e por acreditarem em meu potencial.

A minha irmã por ser um exemplo acadêmico, profissional e como pessoa em tantas áreas de sua vida, admiro sua determinação e ousadia em ir em busca de seus objetivos.

A minha prezada banca, Professora Mestra Esmeralda Porfírio agradeço por ter aceitado ser minha orientadora, Professora Doutora Jacqueline Echeverría e Professora Mestra Anna Carla.

Professora Esmeralda lhe agradeço por toda contribuição na minha formação profissional, que vai além da orientação deste trabalho, cada momento na sala de aula foi de grande valia e de absorção de conhecimento, no estágio sob sua orientação como consultora na SEAD – Secretaria de Administração do Estado da Paraíba, foi um grande momento para por em prática o conhecimento acadêmico, suas orientações jamais serão esquecidas, pois foram além da academia.

A professora Jacqueline, sinto-me lisonjeado por tê-la em minha banca, agradeço por ter acreditado em meu potencial desde o início do curso, quando me permitiu colaborar com na ARQJR - Empresa Júnior do Curso de Arquivologia da UEPB, onde tive a oportunidade e honra de chegar ao cargo de presidente, pode ter certeza que a senhora faz parte da minha construção profissional, as experiências vivenciadas na referida empresa jamais serão esquecidas e as levarei em toda minha carreira profissional.

E a professora Anna Carla, a quem tive por supervisora de estágio representando a UEPB, seus ensinamentos e conselhos foram e serão guardados por mim com muito carinho, agradeço sua disponibilidade, em meio a um importantíssimo momento profissional que a senhora está que é o doutorado, minha gratidão e desejo de sucesso em sua carreira.

A todos os professores e professoras que tive a oportunidade e o prazer de tê-los nesse percurso acadêmico, deixo meu muito obrigado, não citarei o nome de todos para não causar injustiça, contudo, em especial ao Professor Eutrópio Bezerra, que não foi apenas um professor e sim um grande incentivador e um amigo que levarei por toda a vida e a Professora Mara (*in*

*memoriam*), por quem tenho gratidão por ter me apresentado um ramo da Arquivologia que até então não o conhecia, permitindo mesclar o acadêmico-profissional com minha grande paixão pelo futebol paraibano, através do projeto Futebol Paraibano Gestão e Sustentabilidade, do Professor Francisco de Assis Bezerra de Melo. Meu sentimento de gratidão e o desejo de sucesso não apenas no profissional, mas que Deus possa abençoar e recompensar a cada um de vocês nas mais diversas áreas de suas vidas.

Agradeço ainda aos companheiros de turma, na qual compartilhamos tantos momentos enriquecedores de conhecimento e troca de informações, em especial a Priscila Maia, a quem tive a oportunidade de conhecê-la bem antes da Universidade e a me incentivou a fazer o curso.

Aos amigos que pude construir na academia e levarei por toda minha vida, são eles: Davitla, Jan, Eliceu, Jessica, Clébio, Marcos, Anielle, Camila, Igor Vinícius, Igor Filgueira, Mano, Bruno, Paulo, Erick.

Em especial a amiga, companheira, conselheira, incentivadora, “sócia” e exemplo em tantas áreas da vida, Davitla Albuquerque, você não faz parte apenas da minha vida acadêmica, mas você fez parte deste percurso e se perpetuou em minha vida, você foi e é uma grande amiga, a quero em toda minha vida.

Os amigos Jan Lima, Eliceu Modesto e Paulo Henrique que puder compartilhar tantos momentos de descontração e companheirismo, tantas conversas e bons momentos, vocês são dois caras indescritíveis, o jeito particular de cada um é sua maior marca e é uma grande honra poder lhes chamar de amigo.

Ao meu irmão de coração, Erick Cardoso sua amizade, seus conselhos, seu companheirismos quero levar para sempre nessa jornada da vida, agradeço também a minha querida amiga Karoll Lopes por toda contribuição concedida em diversos projetos da minha vida, e neste trabalho não foi diferente, é uma honra fazer parte dos seus ciclos de amizade e poder participar do vosso seio familiar, vocês são presentes do Divino para minha vida, não esquecendo o meu sobrinho de coração Davi Lorenzo, deixo minha gratidão e declaro meu amor a vossa família.

Não poderia deixar de citar, dois grandes homens que contribuíram com minha formação como pessoa, Severino Godofredo, o Seu Bui, meu querido avô (*in memoriam*) que mesmo com sua ignorância e brutalidade devido às circunstâncias de sua criação, sempre me aconselhou e mostrou o melhor caminho a seguir, ensinou ainda que o conhecimento seria a única coisa que eu poderia levar para sempre comigo, incentivando-me a nunca desistir da busca dele, procurando meu espaço de forma honesta, ética e respeitosa. O outro é meu tio e amigo, Jair Correia (*in memoriam*) o senhor foi um grande exemplo na busca por seus objetivos e

sonhos, mostrando e provando que o estudo é o melhor caminho para torná-los realidade. Minha eterna gratidão ao aprendizado que vocês me proporcionaram.

Finalizando, agradeço aos colaboradores do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba – aos professores, técnicos, terceirizados e prestadores de serviços, por toda dedicação e empenho em tornar aquele espaço o local mais adequado a busca de conhecimento. A todos que contribuíram de forma direta ou indireta e torceram pelo meu êxito, peço a Deus que vos abençoe e faça prosperar nos mais diversos espaços e projetos de vida.